



**UNIVERSIDADE DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS.
CURSO TECNOLÓGICO EM GESTÃO PÚBLICA**

JORGE FERREIRA DA SILVEIRA

**PROJETO LEVANDO A VIDA NA FLAUTA – Música, cidadania
e educação musical pela Filarmônica União Sanfelixta.**

**Cachoeira
2016**

1. Instituição Proponente - Sociedade Filarmônica União Sanfelixta

Por que música?

I – Música é ciência

II - Música é Matemática

III - Música é Língua estrangeira

IV - Música é História

V - Música é Educação física

VI – Música Desenvolve o “insight” e requer pesquisa

VII - Música é Todas estas coisas, e acima de tudo é arte

Por isso ensinamos música

Não porque esperamos que todos se formem músicos

Não porque esperamos que você toque ou cante a vida toda

Mas para que você seja humano

Para que você reconheça a beleza

Para que você esteja mais perto de um infinito além do mundo

Para que tenha algo a que se agarrar

Para que tenha mais amor, mais compaixão

Mais gentileza, mais bondade

Resumindo mais vida.

Autor desconhecido¹.

¹ Poema exposto no mural localizado na sala de ensaio da Sociedade Filarmônica União Sanfelixta.

As filarmônicas são bandas de música que para nós da região do Recôncavo são velhas conhecidas. Mas será que conhecemos realmente as filarmônicas? A intenção aqui é apresentar a Sociedade Filarmônica União Sanfelixta, contudo acreditamos que é de fundamental importância entender além dessa Instituição para compreender esse modelo de organização musical que existe há muito tempo. Conhecermos um pouco da origem das filarmônicas vai nos ajudar a entender a importância dessa agremiação para nossa sociedade.

Em primeiro lugar pensamos em investigar a etimologia da palavra “FILARMÔNICA”, e encontrei alguns pesquisadores que já investigaram o tema. Segundo Delmar Domingos de Carvalho (2009, p. 8), por exemplo, a palavra descrita aqui dizia da finalidade ou da missão da instituição da qual trata esta introdução.

(...) No caso, e segundo José Pedro Machado, filarmônica vem do francês “philharmonie”; filarmônica, do mesmo idioma, “philharmonique”; quanto a filarmônico, do italiano “filarmónico”, criado, em 1622, por Francesco Pona. No mesmo Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, Vol. III, pode ler-se: “filo”, do grego “Philos”, amigo. Por sua vez, segundo o “Grande Dicionário Contemporâneo Francês-Português” de Domingos de Azevedo, 1ª Edição, de 1887-1889, “philharmonique” significa “sociedades de amadores de música”. No inglês, surge-nos “philharmonic” que se usa, como substantivo, filarmônica, como adjetivo, filarmônico; no alemão, “philharmonie”, filarmônica e “philharmonisch”, filarmônico, e assim por diante. Vemos, assim, que esta designação é comum nas diversas línguas. Ora, em filarmonia, surgem-nos dois vocábulos: “philos”, que quer dizer, “amigo” e “harmonikos”, harmonia. Quanto a “harmónico”, eis a raiz harmonia e o sufixo “ico” do latim “icu” e este do grego “ikós” que significa pertença, relação: logo filarmônico será o que tem relação com a filarmonia ou que a ela pertence, Sociedade Filarmônica, Banda-Filarmônica, etc.(CARVALHO, 2009, p. 8).

Podemos dizer que a escolha do nome para distinguir esta manifestação cultural, vai além da intenção de titular um produto. Este tinha de ser carregado de signos que pudessem ser escritos noutra pauta que não a partitura, talvez na pauta da revolução dos que aprendem a ler e escrever outro idioma **no caso a música** que é universal. Sentimos que as linhas das partituras onde os maestros escreviam arranjos carregados de lindas melodias, também se descreviam nas pausas dos compassos as intenções emancipatórias e acreditamos que aquela organização pretendia harmonizar mais do que música. A utopia se desvenda quando esses se auto declaram filarmônica, também

fica claro o desejo de serem reconhecidos pelos objetivos superiores que era a promoção de cidadania e da consciência crítica. Dalmar Domingos de Carvalho (2009, p. 3) encontra nos nomes das filarmônicas esta correlação com ideais sociais.

Analisando os nomes destas associações, vemos várias palavras que nos comunicam os objetivos das Filarmônicas: Sociedades de Instrução ou ligadas à cultura, com maior abrangência, desde círculo de cultura musical a outras com este vocábulo libertador. Face à falta de instrução das populações, na sua maioria analfabeta, não só em Portugal como noutros países, eis que as pessoas criam meios de elevar os seus níveis culturais e de instrução, constituindo as Filarmônicas, cumprindo uma nobre missão que os ditadores, os demagogos e os inquisidores nunca gostaram, nem gostam! Quanto mais o povo for ignorante, mais facilmente ele é manipulado. Por isso, encontramos muitas com esses nomes, como: Sociedade de Instrução Coruchense, abreviatura SIC; Centro de Instrução Musical e Recreio de Cabanas de Chão, Abrigada, Alenquer; Sociedade de Instrução Musical Rossense; Sociedade Escola de Música da Ota; Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo; Sociedade de Instrução e Recreio de Janes e Malveira; Sociedade de Instrução e Recreio Figueirense; Sociedade de Instrução e Recreio de A-Dos-Francos, Caldas da Rainha; Sociedade Instrução e Recreio 1º de Maio, Marinha Grande; Sociedade Instrutiva e Recreativa 1º de Dezembro, Pero Negro, Marinha Grande e tantas outras. Por outro lado, são mais numerosas as que encerram a palavra musical, como cultura e recreio, no fundo de algumas das funções destas valiosas coletividades, como: Filarmónica Artística Pombalense; Sociedade Cultural, Desportiva e Recreativa Filarmónica Ilhense, Pombal; Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Serra d'El-Rei; Sociedade Musical e Recreativa Obidense; Sociedade Musical Recreativa de Alqueidão; Círculo Cultural Mirense; Banda Recreativa Portomosense; e tantas outras. (CARVALHO, 2009, p 3).



A Sociedade Filarmônica União Sanfelixta, foi fundada em 07 de setembro de 1916, e seus fundadores foram: Amâncio Francisco dos Santos; João Maurício do Nascimento; Carlos de Marcos; Hermilino Ferreira da Silva; Aristides Bruno de Magalhães; João Amaral; Plínio Carlos de Santana; Urbano Soares de Araújo; Artur J. Barbosa; Roberto Soares e Tarcilo Brito. Agora faz-se necessário uma análise na tentativa de entender os objetivos desses senhores quando da escolha do nome da nossa agremiação. Em uma breve observação e comparando com os nomes das filarmônicas citadas por Carvalho, percebemos que dentre as palavras que formam o nome da Filarmônica União Sanfelixta, a única palavra que distingue em nossa agremiação é a palavra “UNIÃO”.



Filarmônica União Sanfelixta em Apresentação em Evento Religioso.

Essa feliz escolha parece ter sentido hoje, cem anos depois de sua fundação, pois se a idéia foi a promoção da unidade do município através da filarmônica o objetivo foi alcançado. Em outras cidades de nossa região, por exemplo, se sabe da existência de mais de uma filarmônica e, quase invariavelmente, o nascimento da segunda se dá por dissidência de alguns membros da primeira, nesse contexto nasce mais uma

agremiação e a rivalidade entre as duas filarmônicas ocorre normalmente por conta dessa divisão. Já no município de São Felix não houve divisão e até hoje a União Sanfelixta é a única Filarmônica do local.

A fundação da Sociedade Filarmônica União Sanfelixta representa um período de avanço econômico do Recôncavo baiano, na época grande expoente da manufatura do fumo, que alavancou o crescimento local, e ao mesmo tempo, deixou uma vasta riqueza cultural e arquitetônica ainda presentes no município de São Félix. Ao longo de seus 98 anos de existência tem contribuído para o fortalecimento da tradição musical da Bahia. Nos dias de hoje, a instituição conta aproximadamente com cinquenta instrumentistas, um acervo de 80 instrumentos e um quadro de aproximadamente 120 associados, que colaboram com uma luva mensal² de R\$ 10,00.



Filarmônica União Sanfelixta em Apresentação em Evento Cívico.

Além da receita com os associados, a instituição conta com um subsídio mensal de R\$ 1.400,00 da Prefeitura Municipal de São Félix e também conta com cachês provenientes das apresentações. Esses recursos se destinam a manutenção da instituição e cachê dos músicos.

² Luva Mensal – Valor pago pelos associados para manutenção da associação.



Filarmônica União Sanfelixta em Apresentação em Evento Cívico.

A filarmônica mantém aulas regulares gratuitas a cerca de 50 alunos na sede e mantém um projeto de extensão na comunidade 135. Em 2015, desenvolveu um projeto através da SEPROMI-Bahia, que consistiu na realização de eventos em seis municípios do Recôncavo baiano com apresentações musicais e interação com o público sobre a cultura Afrobarroca, ainda em 2015 realizou, com recursos próprios, o projeto Música nos Bairros onde a filarmônica se apresentava e promovia um momento de interação com o público apresentando os instrumentos, com a finalidade de divulgar as ações da filarmônica e atrair novos alunos.



Alunos da Filarmônica União Sanfelixta estudando.

1916



2016

VOLTA AS AULAS UNIÃO SANFELIXTA

ESCOLINHA DE INICIAÇÃO MUSICAL MAESTRO ANDRÉ LUIS

Período de inscrição e confirmação de matrícula:
De 15 a 18 de fevereiro

Local: Sede da Filarmônica (Centro) e Igreja Adventista (Bairro 135)
Horário: Das 17h:00min às 18h:00min.

Para efetivar a confirmação ou matrícula do aluno, será permitida somente a presença do responsável com a carteira de identidade ou a certidão de nascimento do aluno.

VAGAS LIMITADAS!

Início das aulas: Dia 22 de Fevereiro

Centro	Bairro do 135
Horário: 16h:00min	Horário: 17h:00min

ESCOLA DE PRÁTICA INSTRUMENTAL (PERCUSSÃO E SOPRO)

Reunião com pais e responsáveis:
Dia 16 de fevereiro
Horário: 18h:00min

Oficina de conservação e limpeza dos instrumentos musicais:
De 17 à 19 de fevereiro.
Horário: 18h:00min

Início das aulas:
Dia 22 de fevereiro
Horários: 17h:00min

2. JUSTIFICATIVA

A Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música nas escolas de educação básica, até a sua aprovação passou por um longo processo de discussões que se deu por todo país. Conferências foram realizadas, grupos de trabalhos foram constituídos e uma grande mobilização por parte da classe artística em prol de sua aprovação. Na verdade, se trata de uma alteração do artigo 26 da Lei 9,324/96, que torna obrigatório o ensino de artes na escola brasileira, que já representava um avanço, porém a pouca especificidade do texto deixa brechas para interpretações, ou seja, não deixa claro quais artes devem ser ensinadas. A Lei 11.769/2008 vem corrigir e orientar estas interpretações garantindo não apenas que o ensino de música se torne obrigatório no ensino básico, mais que deve constar do currículo escolar, porém não de forma exclusiva. Ou seja, o ensino da música é obrigatório, mas se deve também manter ou incluir o ensino de outras artes.

Este entendimento de que a música deve fazer parte da educação no Brasil para muitos pode parecer novidade, porém se revendo a história podemos constatar que há muito tempo este tema tem sido motivo de discussões e que em outros momentos da história o ensino da música já foi obrigatório, inclusive como disciplina. Por isso, consideramos importante que se faça um esforço na tentativa de entender os diferentes aspectos da legislação brasileira sobre o tema da educação musical nas escolas. Segundo Figueiredo (1998, p.24), no Brasil a música é obrigatória na educação desde o século XIX.

Durante o século XIX, documentos legais foram produzidos incluindo orientações para a aula de música na escola (BRASIL, 1854, 1890); o Canto Orfeônico, proposto e desenvolvido por Villa-Lobos, a partir da década de 1930, mantém a presença da música na escola brasileira; na década de 1960, “o Canto Orfeônico foi substituído pela Educação Musical”. (FIGUEIREDO, 2010, p.2)

Como vimos no texto de Figueiredo, apesar das diferenças nos projetos pedagógicos para o ensino da música desde o século XIX até o final do século XX, a legislação assegura de forma a não deixar dúvidas que se trata da obrigatoriedade da Educação Musical. Contudo, a história toma um rumo que dá margem a interpretações, ou seja, abre precedentes para que o ensino da música seja considerado opcional.

Figueiredo nos descreve este descaminho da lei e talvez nos ajude a entender porque o ensino de música nas escolas brasileira foi tão desvalorizado nos projetos pedagógicos dos últimos anos.

Com a lei 5.692/1971, a música passou a fazer parte da Educação Artística na escola, dividindo o espaço com as artes cênicas, as artes plásticas e o desenho. A proposta polivalente da Educação Artística contribuiu para a superficialização do ensino das artes como um todo.(...) Além disso, o modelo curricular vigente à época da Educação Artística, enfatizando a racionalidade, fortaleceu a idéia de que o ensino das artes seria menos relevante no processo escolar. (FIGUEIREDO, 2010, p.2)

Esse quadro ainda é facilmente perceptível no ideário comum, e isso pode ser constatado em momentos cotidianos da sociedade em qualquer classe social, por exemplo: nas reuniões de pais e mestres a educação musical é raramente trazida para discussão, ou seja, há por parte de pais e/ou educadores pouquíssima, muitas vezes nenhuma, compreensão sobre a importância do ensino da música para a formação do ser humano.

A LDB de 1996 inclui, em seu artigo 26, a obrigatoriedade do ensino de arte na educação brasileira: “O ensino de arte é componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, art-26, par. 2). (FIGUEIREDO, 2010, p.2)

No entanto, a lei 9394/96 e documentos orientadores como os PCN's (BRASIL, 1997, 1998) ainda se apresentam de forma ambígua, permitindo diversas interpretações. Segundo Figueiredo a legislação não deixa claro que artes, nem quem deve ensinar nas escolas. Como podemos observar no texto da Lei 9394/96 não existe por parte dos legisladores da época um interesse ou pelo menos uma compreensão aprofundada sobre a necessidade de se distinguir as especificidades da obrigatoriedade do ensino da música sem desprezar nenhuma outra forma de expressão artística. No caso educação musical, há uma necessidade que o educador tenha especialização em música devido à complexidade da disciplina.

Até mesmo se fossemos admitir que o único motivo das escolas para não inclusão do ensino da música fosse o fato das mesmas serem instituições com a finalidade de preparar mão de obra para servir ao capital, ainda nesse sentido caberia uma maior

atenção, pois existem inúmeras pesquisas que demonstram a cultura como um setor da economia bastante significativo, gerador de mão de obra especializada e que representa parte substancial do PIB brasileiro, inclusive com um crescimento percentual maior do que o total brasileiro é o que demonstra no Portal Brasil em 2013.

Pesquisas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) indicam uma participação de 7% de bens e serviços culturais no PIB mundial, com crescimento anual previsto em torno de 10% a 20%. No Brasil, o crescimento médio anual dos setores criativos (6,13%) foi superior ao aumento médio do PIB nacional (cerca de 4,3%) nos últimos anos (Brasil, 2013. s/p).

Apesar da Lei 11.769 ter sido aprovada em 2008 e constar que a partir da data de sua aprovação os municípios teriam o prazo de três anos para se adaptarem ao que manda a lei, o que se observa é que quase a totalidade dos municípios brasileiros ainda não conseguiram atender nem minimamente a esta obrigatoriedade. Dentre as impossibilidades apresentadas pelos gestores podemos citar a dificuldade em encontrar professores licenciados com especialização em música.

No município de São Felix essa situação não é diferente, a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica ainda não está implementada. Contudo, consideramos que existe um contexto favorável para alteração desse quadro a partir da efetivação de uma parceria entre o Poder Público Municipal e a Filarmônica União Sanfelixta, proposta central desse projeto de intervenção.

Além disso, encontramos no Artigo 3º do Regimento do Conselho Municipal de Cultura de São Felix que trata das suas competências, alínea II, que compete ao citado conselho: “Zelar pelo patrimônio material e imaterial artístico, histórico e cultural localizado no município, oferecendo sugestões ao governo municipal para sua preservação e desenvolvimento”; a alínea III, “Emitir pareceres sobre instituições culturais, com vistas a formalização de convênios, ou ao recebimento de incentivos do Governo Municipal”. Já a alínea VIII, é redigida da seguinte forma: “Apresentar, discutir e dar parecer sobre projetos pertinentes ao desenvolvimento da cultura, da produção, do acesso, da difusão e da descentralização cultural do município de São Felix”. O que

contribui, também, para a possibilidade de efetivação de uma parceria entre Município e Filarmônica.

Conforme, já mencionado as filarmônicas há muito tempo prestam relevantes serviços às comunidades do Recôncavo da Bahia. A formação de músicos instrumentistas é seu principal objetivo, mas os resultados de seus serviços, comprovadamente, vão muito além do que ensinar jovens a tocar um instrumento.

A participação da filarmônica na educação de jovens e adultos realmente é reconhecida pela sociedade e dentre as habilidades que pode se adquirir quando se aprende tocar um instrumento, outras competências são obrigatórias ao jovem que deseje participar de uma filarmônica, pode-se citar que através da disciplina necessária para tocar em uma banda, os jovens podem aprender regras de convivência em grupo que por sua vez lhe servirá também para sua formação cidadã. Além disso, as participações das filarmônicas nos atos cívicos das cidades colaboram para que esses jovens, ainda cedo, se tornem conscientes de sua importância para comunidade, podemos comprovar esta afirmativa com a postagem de 31 de dezembro de 2015, no Facebook da Sociedade União Sanfelixta:

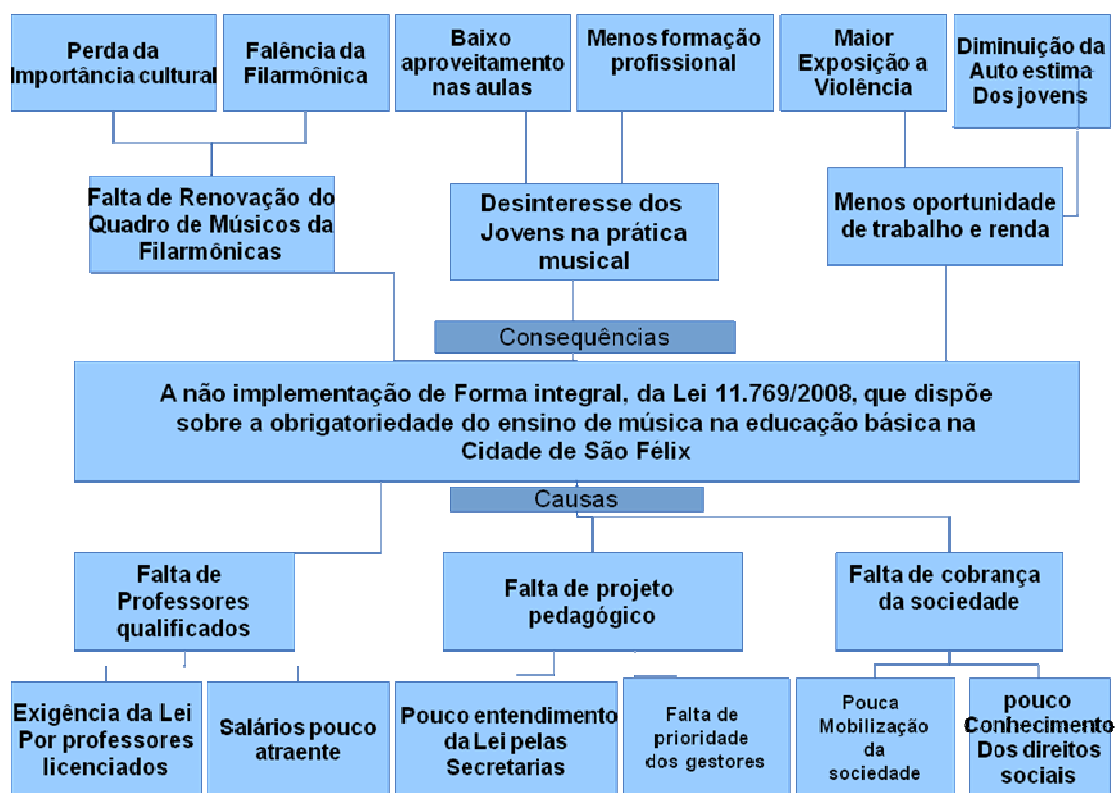
Durante este ano de 2015, os Professores Hadson Oliveira e Adenilson Bispo da União Sanfelixta, visitaram os colegios municipais, estaduais e particulares de São Félix para conhecer um pouco do comportamento e rendimento em suas escolas. Já que é uns dos itens obrigatórios aos alunos que participam da escola de música da Filarmônica. Parceria importante entre a instituição, pais, as escolas, seus diretores e professores. Em 2016 retornaremos a fiscalizar na finalidade de orientar e ajudar nossos futuros musicistas a ter uma excelente formação educacional (<https://www.facebook.com/sociedadefilarmonicauniaosanfelista/?fref=s>)

A prática musical, a habilidade de tocar um instrumento, além dos ganhos para desenvolvimento cognitivo do ser humano pode promover a elevação de auto-estima e também a emancipação econômica, esse indivíduo agora habilitado em música terá possibilidade de se inserir no mercado de trabalho, digo, no mercado musical e ter a sua arte como fonte de renda. Existem vários exemplos de jovens da nossa região que estão muito bem colocados nesse segmento como músico, arranjador, professor, maestros dentre outros exemplos. É sabido também que muitos músicos formados em

Filarmônicas fazem parte de bandas das Forças Armadas e de Orquestras Sinfônicas. Além disso, pode-se dizer que o fato de esses jovens encontrarem uma ocupação, que além de tudo é prazerosa, pode mantê-los afastados da criminalidade e vindo por esta ótica, as Filarmônicas também contribuem com a segurança pública.

Nos últimos anos essas instituições estão encontrando muita dificuldade para sua manutenção e essas dificuldades vão além da financeira, segundo o presidente da Sociedade União Sanfelixta, um dos seus maiores problemas era a dificuldades de renovação do quadro de músicos, ou seja, os jovens não se sentem atraídos em participar das filarmônicas, em aprender a tocar um instrumento. **Porem ultimamente este problema vem sido minimizado com o projeto Música nos Bairros, o qual consiste na criação núcleos para ensino de música em localidades distantes da sede da filarmônica, no caso o projeto esta sendo desenvolvido no momento apenas no bairro 135, como total investimento da própria filarmônica.**

O esquema abaixo, no modelo de árvore de problemas, traz informações sobre a atual situação do município de forma que podemos observar as principais causas e consequências da não implementação de forma integral da Lei 11.769. A idéia aqui é facilitar a visualização dos interessados sobre a situação para que a partir dessas informações possam tomar decisões mais rápidas e com maior chance de acertos.



Metodologia de Intervenção

O projeto visa oferecer aulas de flauta nas escolas de ensino básico do Município de São Felix – BA, mais que isso, oferecer educação musical. O conteúdo programático deve conter a prática com o instrumento flauta doce, mas também deve desenvolver outras atividades indispensáveis ao aprendizado musical, tais como: exercitar a escuta musical, reconhecer os instrumentos e seus timbres, a afinação, o ritmo e o canto, dentre outros. Além disso, o projeto prevê que esta educação musical contemple um repertório o mais universal possível, mas também que privilegie as músicas tradicionais da região. As aulas devem ocorrer dentro do horário letivo normal de cada aluno uma vez por semana, revezando entre aulas práticas e teóricas, com duração de 45 minutos.

O Município de São Félix conta com 05 (cinco) Escolas na Zona urbana e 15 (quinze) Escolas na zona rural e 1.946 alunos matriculados na educação básica e dentre o quadro de professores não há nenhum professor de música concursado, porém já

desenvolve atividade musical com canto coral pelo Programa Mais Educação em apenas 01 Escola.

O projeto Levando a Vida na Flauta trata-se de um projeto piloto para ser implementado, inicialmente, em cinco escolas da rede municipal de educação básica, tanto na zona rural quanto na sede do município.

Ao final do primeiro ano de implantação do Projeto Piloto, a partir das avaliações realizadas, será discutida a continuidade da ação. Caso essa seja a definição, serão feitos os ajustes necessários para garantir a execução do Projeto. Nesse caso, a proposta é que no segundo ano o número de escolas atendidas possa chegar a 10 unidades escolares e no terceiro ano, possa contemplar toda rede de educação municipal.

No primeiro ano de implementação o projeto atuará em 03 (três) escolas da zona rural e 02 (duas) escolas da sede, que foram identificadas a partir do quantitativo de alunos –com menor número – a fim de facilitar o acompanhamento e avaliação nessa fase piloto. Além disso, o projeto atuará com foco exclusivo nos alunos do ensino fundamental I (2º ao 5º ano). As 03 escolas da Zona Rural serão: Escola do Núcleo II; Escola do Núcleo III e a Escola Municipal Duque de Caxias, atendendo 215 alunos; na Sede serão atendidas inicialmente duas escolas: Escola Balão Mágico e Escola Drº Arlindo Rodrigues, atendendo 200 alunos da Sede, totalizando 415 alunos participando dessa fase piloto do projeto.

O projeto “levando a vida na flauta”, vem como oportunidade para o município se adequar ao que recomenda a lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Uma vez implementado, o projeto também vai contribuir para a manutenção e sustentabilidade dessa tradição secular que é a Sociedade Filarmônica União Sanfelixta, a qual a comunidade de São Felix muito se sente pertencente.

A proposta de parceria entre Secretaria de Educação do Município de São Felix e a Sociedade Filarmônica União Sanfelixta a ser implantado nas escolas públicas

Municipais, como parte da matriz curricular, contribui para que o município possa atender de forma efetiva ao que pede a legislação vigente. Importante destacar que a Sociedade Filarmônica Sanfelixta possui entre seus instrutores, professores licenciados para o ensino musical e uma metodologia comprovadamente eficiente e experimentada por um século de formação de músicos.

O instrumento “Flauta” escolhido para iniciação musical nesta proposta se justifica em primeiro lugar por se tratar de um instrumento de características simples e sua categoria instrumento de sopro, o outro motivo é devido o custo a flauta doce esta entre os instrumentos musicais considerados de baixo custo.

Desse modo, a implementação do Projeto “Levando a vida na flauta” é perfeitamente viável por se tratar de uma proposta que exigirá do poder público baixo investimento em recursos financeiros com a aquisição apenas do instrumento “Flauta doce”. Além disso, o custo-benefício torna ainda menor o investimento pelo que o projeto pode representar em ganhos sociais, favorecendo também maior aproximação das instituições de educação formal, representada pelas escolas públicas municipais, e a da sociedade civil organizada, representada pela Sociedade Filarmônica União Sanfelixta.

3. OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICO)

3.1 Objetivo Geral.

Contribuir para a implementação da Lei 11.769/2008 no município de São Félix-Bahia.

3.2 Objetivos Específicos

- Despertar nos jovens da escola pública municipal de São Felix o interesse pela prática musical.
- Oferecer aulas e oficinas de música aos estudantes das escolas públicas de São Felix, através da Filarmônica Sanfelixta.
- Oportunizar que músicos e maestros da Filarmônica obtenham mais uma frente de trabalho.
- Oportunizar que jovens da escola pública conheçam a filarmônica e despertem o interesse em participar.

4. MARCO LÓGICO

Visando o alcance dos objetivos da implementação deste projeto, o monitoramento e avaliação são etapas de fundamentais. Os quadros abaixo servirão como marco lógico para implementação, monitoramento e avaliação do projeto.

Objetivo Geral Contribuir para a implementação da Lei 11.769/2008 no município de São Félix-Bahia.		
Objetivos específicos	Resultados Esperados	Atividades/Ações
1 - Despertar nos jovens da escola pública municipal de São Felix o interesse pela prática musical.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oficinas realizadas com ampla participação dos alunos. 2. Workshop realizado com instrumentista reconhecido no Estado; 3. Palestra/seminário realizada com participação efetiva dos professores. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar 01 oficinas de fabricação de instrumentos com material reciclado em cada escola. 2. Realizar 01 Workshop com um instrumentista, em cada escola. 3. Realizar 01 palestra/seminário para os professores sobre a importância da música na escola durante a semana pedagógica
2- Oferecer aulas e oficinas de música aos estudantes das escolas públicas de São Felix, através da Filarmônica Sanfelixta.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas de música em 05 escolas Municipais ofertadas 2. 30% dos alunos das 05 escolas públicas envolvidas no Projeto tocando um instrumento. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aula semanal /45 minutos, no período letivo (março/dezembro) em 05 escolas (03 na zona rural/02 na sede) ministradas por músicos da filarmônica.
3 - Oportunizar que músicos e maestros da filarmônica obtenham mais uma frente de trabalho.	<ol style="list-style-type: none"> 1. 03 professores da filarmônica contratados para ensino de música em 05 Escolas Municipais. 2. Professores da filarmônica ministrando aulas de música em 05 escolas Municipais. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Assinatura de acordo /termo de parceria entre PMSF e União Sanfelixta 2. Contratação de músicos das Filarmônicas como professores da Rede

4 - Despertar interesse dos jovens da escola pública pela filarmônica.	<ol style="list-style-type: none"> 1. 05 apresentações realizadas. 2. 40% de matrículas de novos alunos na filarmônica em relação ao mesmo período anterior a implantação do projeto. 3. 05 visitas realizadas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 05 apresentações da filarmônica nas escolas Municipais por ano. 2. 01 Visita dos alunos das escolas envolvidas à sede da filarmônica por ano.
--	--	---

A seguir, apresentamos os Indicadores do Marco Lógico, acompanhados dos seus respectivos meios de verificação.

Objetivo Geral	Indicador de Impacto	Meios de Verificação
Contribuir para a implementação da Lei 11.769/2008 no município de São Félix-Bahia.	Implementação do Projeto em pelo menos 80% das escolas identificadas para o primeiro ano.	Acordo assinado Fichas de avaliação aplicadas com alunos, professores e diretores ao final do primeiro ano de implementação.

Objetivos Específicos	Indicador de Efetividade	Meios de verificação
1 - Despertar nos jovens da escola pública municipal de São Felix o interesse pela prática musical.	1 – 30% de aumento no quadro de músicos da filarmônica.	1 – Lista de freqüência nos ensaios da filarmônica.
2 - Oferecer aulas e oficinas de musica aos estudantes das escolas públicas de São Felix, através da Filarmônica União Sanfelixta.	2 – 50% de alunos participando das aulas.	2 – Lista de freqüência nas aulas de música das escolas públicas.
3 - Oportunizar que músicos e maestros da filarmônica obtenham mais uma frente de trabalho.	3 – Músicos da filarmônica ministrando aulas de música nas escolas públicas.	3 – Acordo assinado entre a prefeitura e a filarmônica.
4 - Despertar interesse dos jovens da escola pública pela filarmônica.	4 –30% de aumento do número de alunos na filarmônica.	4 - Fotografia e lista de freqüência.

--	--	--

Resultados	Indicador de desempenho	Meios de Verificação
1 - Oficinas realizadas com ampla participação dos alunos.	50% dos alunos das escolas envolvidas no projeto participando	Lista de presença.
2 - Workshop realizado com instrumentista reconhecido no Estado;	50% dos alunos das escolas envolvidas no projeto participando	Fotografias
3 - Palestra/seminário realizada com participação efetiva dos professores.	50% dos professores das escolas envolvidas no projeto participando	Lista de presença
4 - Aulas de música em 05 escolas Municipais ofertadas	30% dos alunos das escolas envolvidas no projeto participando	Lista de frequência
5 –Percentual de alunos das 05 escolas públicas envolvidas no Projeto tocando um instrumento.	30% dos alunos das 05 escolas públicas envolvidas no Projeto tocando um instrumento.	Mostra anual com os alunos
6 - 03 Professores da filarmônica contratados para ensino de música em 05 Escolas Municipais.	03 Professores da filarmônica ensinando música em 05 Escolas Municipais	Contratos assinados
7 - Acordo de parceria entre a prefeitura e a Filarmônica (consolidado).	Professores da filarmônica ministrando aulas de música nas escolas públicas	Acordo assinado entre as partes
8 - 05 Apresentações realizadas.	Número de alunos tocando um instrumento	Fotografias
9 - Aumento de matrículas de novos alunos na filarmônica.	40% de matrículas de novos alunos na filarmônica em relação ao mesmo período anterior a implantação do projeto	Ficha de matrículas
10 - 05 Visitas dos alunos á Filarmônica.	100% de visitas realizadas	Fotografias

4. CRONOGRAMA

AÇÕES	PERIODOS (MESES)											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
05 Oficinas de fabricação de instrumentos com material reciclado		X		X		X		X		X		
05 Workshop com um instrumentista			X	X	X	X	X					
01 palestra/seminário para os professores sobre a importância da música na escola			X									
Aulas		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Assinatura do acordo	X											
Contratação dos Professores		X										
05 apresentações da filarmônica nas escolas envolvidas no projeto.		X	X									
05 Visitas dos alunos à sede da filarmônica			X		X		X		X		X	

Referências

FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. **Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**, Belo Horizonte, 2010. Painel.

ARMANI, Domingos. Como Elaborar Projetos – guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais/Domingos Armani. – Porto Alegre 2001.

Facebook da Sociedade Filarmônica União Sanfelixta, Disponível em <<https://www.facebook.com/sociedadefilarmonicauniaosanfelista/?fref=ts>> Aceso em 28 de jan. 2016.

Portal Brasil Publicado: 04/02/2013 00h00 Última modificação: 30/07/2014 00h35
<<http://www.brasil.gov.br/cultura/2013/02/economia-criativa-cresce-mais-que-o-pib-no-brasil>>

CARVALHO, Delmar Domingos de. A História das Bandas – Artigos Meloteca 2009.
<http://www.meloteca.com/pdfartigos/delmar-domingos-de-carvalho-a-historia-das-bandas.pdf>